



Famílias monoparentais

A grande maioria de famílias em que apenas um progenitor assume as funções parentais são maioritariamente femininas. Porém, os casos de pais solteiros aumentam todos os anos em Portugal

45 427

2010

300 677

53 766

2011

346 364

FEMININAS

Quase mais dez mil pais solteiros apenas no último ano

Homens. Há já 54 mil portugueses que assumem sozinhos as funções da paternidade. Especialistas afirmam que o aumento do número de divórcios e a mudança do papel do homem em casa estão na origem desta su

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

“A minha fonte é o meu filho, é isso que me alimenta.” Luís Corte Real, pai de Diogo, de 16 anos, assumiu as funções parentais a tempo inteiro desde que se separou da mulher, há oito anos. “Faço tudo em casa: lavo e passo a roupa, faço o pequeno-almoço, o almoço e o jantar”, conta o operador de vídeo de 51 anos.

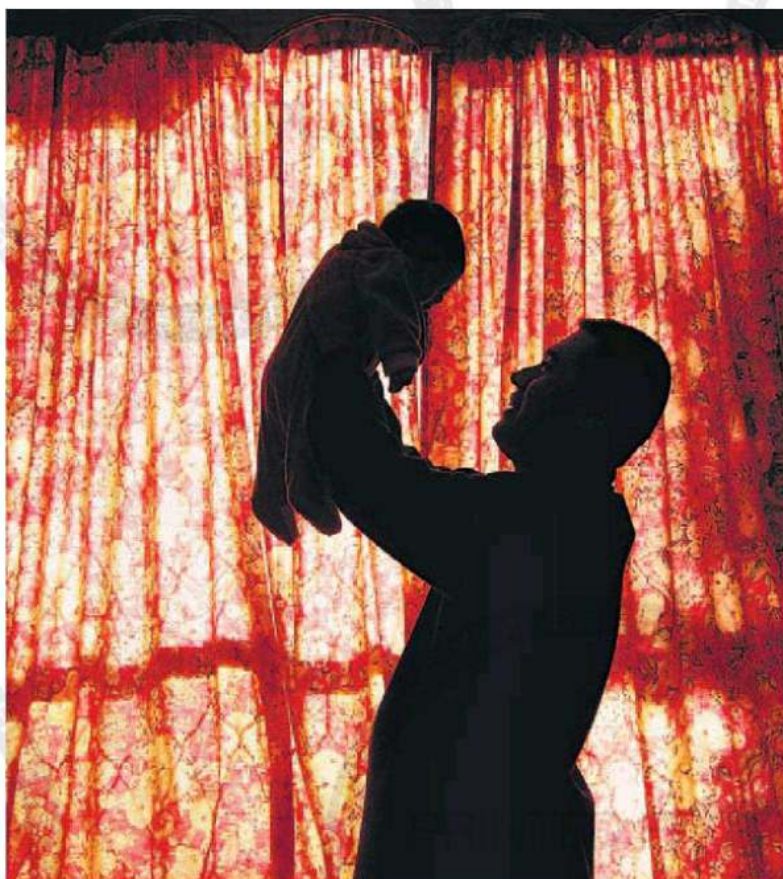
Portugal passou a ter quase mais dez mil pais (homens) solteiros no ano passado em relação a 2010: no final de 2011, 54 mil homens assumiam a paternidade a tempo inteiro por razões como o divórcio ou a viuvez, enquanto em 2010 esse número era de 45 mil casos (*ver infografia*). Dados que confirmam que a sociedade e as mentalidades mudaram. “Os homens cada vez mais querem ser o educador no sentido mais emocional e não apenas o símbolo de autoridade e de ganha-pão”, explica João Mouta, presidente da Associação Pais para Sempre. “E essa capacidade de dar afeto pode estar tanto no homem como na mulher”, diz o especialista em relações familiares.

As razões deste aumento passam por essa mudança de atitude dos homens face à parentalidade, mas também porque “os juizes dos tribunais de família e menores estão mais conscientes de que um homem também pode ser uma excelente ‘mãe’. As próprias entidades patronais já não encaram com má vontade a disponibilidade que um homem quer ter para a casa e para os filhos”, fundamenta João Mouta. Porém, apesar deste aumento, as famílias monoparentais no feminino continuam em larga maioria: 87%.

Ricardo Simões, da Associação para a Igualdade Parental, sublinha que “as razões deste aumento ainda não são conhecidas, porque ainda é cedo, mas os aumentos dos divórcios terão com certeza um papel fundamental”, diz o representante da Associação.

“
O meu filho é a minha fonte. Fico feliz por vê-lo a progredir”

LUÍS CORTE REAL
PAI SOLTEIRO



Homens estão mais dispostos a serem mais “emocionais” como pais

FENÓMENO SOCIAL

Vantagens

PAPEL DO HOMEM

► **Nas sociedades mais atuais**, os pais do sexo masculino assumem uma vontade de serem mais educadores no sentido emocional e desempenhar menos a função de pai autoritário e de chefe de família.

CARREIRA NO FEMININO

► **Esta mudança** torna mais fácil às mulheres apostarem numa carreira só pelo facto de terem as funções parentais repartidas.

Desvantagens

DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL

► **Os especialistas** assumem que o facto de não existir um triângulo emocional – pai, mãe e filho – atrasa ou atrapalha o normal desenvolvimento emocional da criança.

LIGAÇÃO AFETADA

► **A relação** do progenitor que está ausente do seu filho, no caso de separação ou divórcio, é sempre mais fria e distante do que a que existe com o pai educador.

João Seabra Diniz, da Portuguesa de Psicanálise, que “o ideal de família é com dois elementos, no caso de dois pais”, sublinha o psicólogo que sem este triângulo emocional e o desenvolvimento da criança podem ficar afetados. “Defendemos as famílias em que o progenitor está presente, porque é sempre diluído uma mãe presente, mas não juntos”.

Luís Corte Real conta “eu sou um pai oitavo ou oitavo sou exigente como o

“
A existência do triângulo familiar é fundamental”

JOÃO SEABRA DINIZ
PSICÓLOGO INFANTIL

situações serem minoritárias. “Vida Familiar no Trabalho”, diz a missão para a Igualdade de Oportunidades, “existem casos em que um pai escolhe ficar no tempo inteiro que acabou a vida da criança em casa, acabou por surgir o conflito”, conta Luís Corte Real, que quis continuar na escola. “Não se pode dizer que a experiência monoparental que é uma mãe ou só um pai, questão aqui não é o género, mas sim a capacidade da pessoa assumir a função de amor”, concluiu João Seabra Diniz.

Portugal mantém-se no topo da União Europeia relativa a famílias monoparentais – que são aquelas com agregados familiares com mais de um agregado familiar ultrapassa os 3%. Abaixo estão a Espanha, a Irlanda e a Bélgica, mas acima, Grécia e Chipre.